

emprego bate recordes, mas o mercado de trabalho não absorve todo o aumento da atividade e o desemprego cresce

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE.

III trim. 2024

No 3º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego em 41.000 pessoas. Em comparação com o 3Q de 2023, o aumento do emprego foi de 59.100 profissionais.

O crescimento da população ativa em 43.700 pessoas deveu-se ao aumento simultâneo do emprego e do desemprego. Na comparação homóloga os ativos aumentaram em 63.300 pessoas.

Em comparação com o trimestre anterior, o desemprego registou um ligeiro aumento de 2.700 pessoas e, em termos homólogos, de 4.200 pessoas. A taxa de desemprego manteve-se nos 6,1%.

Análise da Randstad Research: estão as empresas realmente a reverter o teletrabalho em Portugal? Os dados estatísticos ainda não estão a mostrar esta tendência.

emprego bate recordes, mas o mercado de trabalho não absorve todo o aumento da atividade e o desemprego cresce.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE) no **3.º trimestre de 2024** caracterizam-se por um aumento no número de empregados (41.000 pessoas; +0,8%) face ao trimestre anterior, continuando a atingir um máximo histórico e a ultrapassar o valor dos 5,1 milhões de profissionais. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **5.140.900** profissionais (84,7% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou um ligeiro aumento trimestral de 2.700 pessoas (+0,8%, face ao 2º trimestre de 2024). Já a taxa de desemprego manteve-se estável no último trimestre e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo o valor de 6,1%. O aumento trimestral de 43.700 pessoas (+0,8%) na população ativa deveu-se ao facto da população empregada e desempregada ter aumentado simultaneamente, perfazendo um total de **5.475.600 pessoas ativas**.

Em termos homólogos, o emprego teve um aumento de 59.100 profissionais (+1,3%) face ao terceiro trimestre de 2023. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 63.300 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo simultâneo da população empregada e da população desempregada (4.200 pessoas; +1,3%), face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **334.700 pessoas desempregadas**. Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade, que se manteve estável no último trimestre, e aumentou de forma homóloga em 0,3 p.p., situando-se nos 60,3%.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria

O aumento do emprego no terceiro trimestre do ano deu-se tanto entre os **trabalhadores por conta de outrem** (6.300 pessoas; +0,1%) como no grupo dos **trabalhadores por conta própria** (34.700 pessoas; +4,6%) situando-se, estes últimos, nos 784.300 profissionais.

Entre os assalariados, o terceiro trimestre do ano foi caracterizado por um aumento dos **contratos sem termo** (25.400 contratos; +0,7%) e uma diminuição dos **contratos com termo** (-27.400 contratos; -5,0%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando nos sem termo (99.800 contratos; +2,7%) e diminuindo nos com termo (-82.700; -14,9%). A **taxa de trabalho temporário** teve uma queda no quinto trimestre consecutivo e situou-se em 15,6% neste trimestre.

O maior aumento do emprego no terceiro trimestre do ano verificou-se no grupo dos mais jovens, entre os 16 e os 24 anos, com um crescimento de 10,7%.

No terceiro trimestre do ano, o maior aumento do emprego deu-se no grupo dos mais jovens, dos 16 aos 24 anos, e que foi de 29.800 profissionais (+10,7%). Outros **grupos etários** com aumento no emprego foram os da faixa etária dos 45 aos 54 anos (4.600 profissionais; +0,3%) e os da faixa etária dos 55 aos 64 anos (11.100 profissionais; +1,1%). No resto dos grupos etários, houve uma queda no emprego: no grupo dos 25 aos 34 anos de idade, a queda foi de 2.200 profissionais (-0,2%), no grupo dos 35 aos 44 anos, foi de 500 profissionais e no grupo das pessoas com mais de 65 anos a queda foi de 1.600 profissionais (-0,7%).

Na **análise setorial**, o emprego aumentou nos três grandes setores, mas o setor dos serviços foi o que apresentou melhor desempenho em termos trimestrais e homólogos. No setor dos serviços o aumento trimestral do emprego foi de 22.900 profissionais (+0,6%); na indústria, construção, energia e água foi de 16.000 profissionais (+1,3%) e no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca foi de 2.200 profissionais (+1,5%). Em termos homólogos, o emprego cresceu no setor dos serviços, em 56.600 profissionais (+1,5%) e no setor da indústria, em 8.500 profissionais (+0,7%). No setor da agricultura houve uma queda de 5.900 profissionais (-3,9%).

A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,1%, tanto em termos homólogos como em relação ao trimestre anterior.

O **desemprego** teve um ligeiro aumento de 2.700 pessoas no terceiro trimestre do ano mas, apesar disso, a taxa de desemprego manteve-se nos 6,1%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,5%)

e a dos homens (5,8%) de 0,7 p.p. A taxa de desemprego das mulheres manteve-se estável, mas a dos homens aumentou em 0,1 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego também manteve-se estável.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos aos 3º trimestre de 2024 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.140.900 profissionais empregados no país, 19,2% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implica uma queda trimestral de 47.400 profissionais (-4,4%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 32,2% (347.200 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com apenas 7,4% (8.900 profissionais).

Análise da Randstad Research: estão as empresas realmente a reverter o teletrabalho em Portugal? Os dados estatísticos ainda não mostram esta tendência.

Há algum tempo que ouvimos dizer que algumas empresas estão a pedir aos colaboradores que regressem ao escritório, especialmente no caso de grandes empresas internacionais e da área tecnológica. Mas estão realmente os dados estatísticos a mostrar esta realidade?

A variável estatística de teletrabalho é divulgada pelo INE desde o ano 2020, devido à pandemia. Nesse ano, a população empregada que indicou ter trabalhado desde casa (sempre ou quase sempre) foi estimada em mais de 1 milhão de pessoas, o que representou 23% do total da população empregada. Destas, 91% indicaram ter trabalhado em casa por causa da pandemia. Esse valor diminuiu gradualmente ao longo desse ano, com uma queda notável a partir do segundo semestre de 2021, momento em que as restrições pandémicas começaram a ser aliviadas e muitas empresas voltaram ao trabalho presencial.

A partir do ano 2022, mesmo após a pandemia, o teletrabalho voltou a consolidar-se como uma prática comum, especialmente no modelo híbrido. Apesar de já não ser mais uma necessidade, esta prática manteve-se por várias razões: a flexibilidade que oferece, permitindo uma melhor conciliação entre vida profissional e pessoal; a redução do tempo de deslocação ou a redução dos custos operacionais para as empresas, como despesas com espaços físicos.

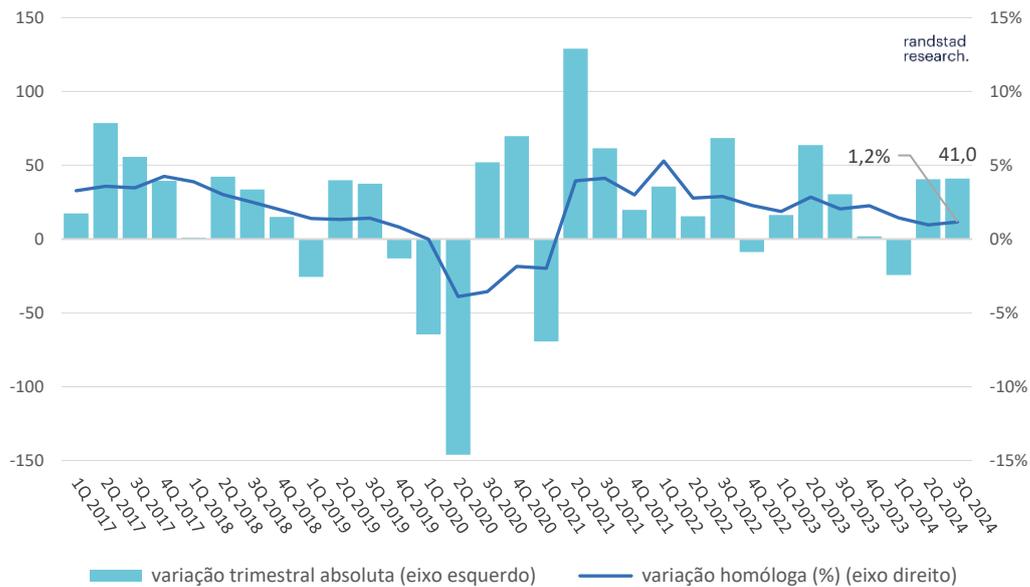
No terceiro trimestre de 2024, o número de profissionais em teletrabalho caiu em 47 mil pessoas, o somando o total de 984.500 teletrabalhadores, principalmente devido à diminuição de cerca de 52 mil profissionais no setor da educação. Esta queda pode estar associada ao período de férias escolares durante o verão em Portugal, um fator sazonal que afeta regularmente o teletrabalho neste setor, já que muitos professores e trabalhadores ligados ao ensino interrompem suas atividades nesta época do ano.

Portanto, não podemos dizer que os dados estatísticos mostram uma tendência clara de que as empresas estão a reverter o teletrabalho em Portugal. Embora haja variações no número de teletrabalhadores ao longo dos trimestres, estas flutuações parecem estar mais relacionadas a fatores sazonais e específicos de certos setores, como a queda no setor da educação, do que a uma reversão generalizada das políticas de teletrabalho pelas empresas. Além disso, o número de pessoas em teletrabalho em 2024 continua relativamente elevado, indicando que o este ainda é uma prática relevante e não uma exceção.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

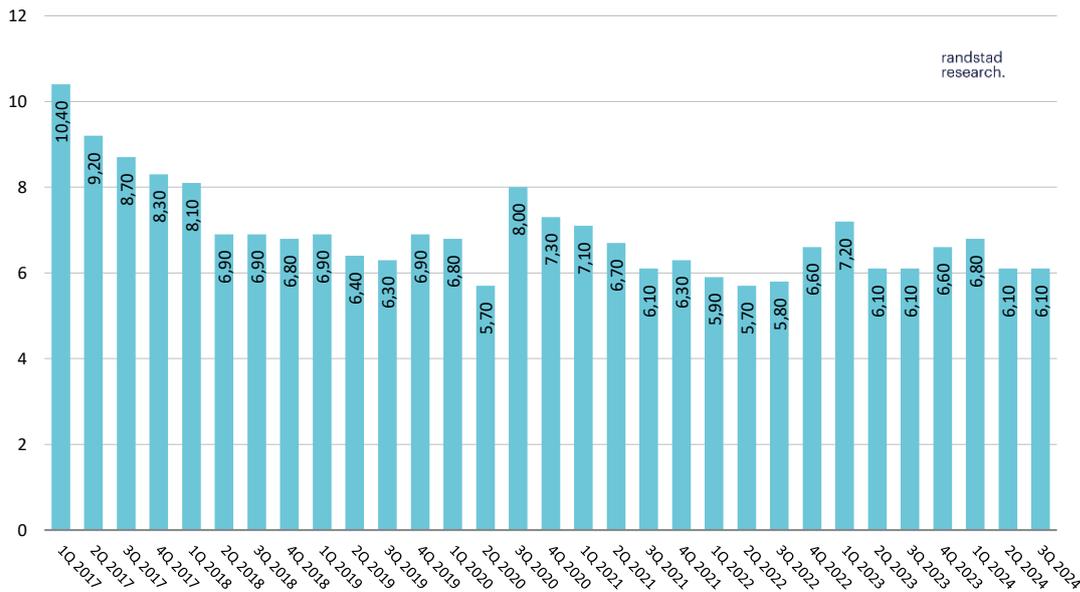
1Q 2017 – 3Q 2024



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 3Q 2024



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

Juliana.fragoso@randstad.es

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>